



MENSA GEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e Impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — JULHO DE 1963 — N.º 24

“Eis o Coração que tanto tem amado os homens,”

“Eis o Coração que tanto tem amado os homens e em paga só recebe deles ingratidão.

Tu ao menos procura consolar-me e diz àqueles que comungarem em nove primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos, em estado de graça com as devidas disposições, que não morrerão em pecado mortal..

Palavras de Nosso Senhor a Santa Margarida Maria Alacoque e a cada um dos que querem ser filhos dilectos de tão bondoso Pai.

Acabámos há bem pouco o mês consagrado ao Sagrado Coração de Jesus e começamos este que é consagrado ao Seu Preciosíssimo Sangue. Foi precisamente neste dia de amor que o Senhor quis dar de novo outro chefe à sua Igreja.

Sim, foi no dia em que a Igreja festejava o Sagrado Coração de Jesus, como que a dizer ao novo representante de Cristo na terra que deve pôr nEle toda a confiança, todo o amor, todo o trabalho, toda a esperança, para que em breve haja um só rebanho e um só pastor. Sua Santidade o Papa João XXIII de saudosa memória assim o desejava, assim lutou até ao fim oferecendo a cada momento a sua preciosa vida que o Senhor se dignou aceitar em holocausto de amor e quem sabe como vítima, pela humanidade...

De bom grado tudo deu Àquele de quem tudo tinha recebido. Podemos estar certos que o seu digníssimo sucessor continuará o seu

glorioso trabalho com o auxílio do Divino Espírito Santo.

E nós que faremos? Que teremos feito? Que vamos fazer?...

Vamos ver um pouco o que foi a vida duma confidente do Sagrado Coração de Jesus.

Margarida Maria, nasceu no dia 22 de Julho de 1647, em vérosvres (AUTUM) de família fidalga. Desde criança tinha grande piedade, pureza angélica, detestando o pecado com toda a força da sua alma.

Aos 9 anos entrou para o colé-

gio onde fez a sua 1.ª Comunhão com fervor extraordinário. Era alegre, afectuosa e tímida. Depois doeu gravemente e os médicos a deram por incurável. Esteve 4 anos de cama, até que um dia fez voto de se consagrar a Deus numa ordem religiosa. A doença que tinha resistido à ciência, cedeu imediatamente.

Entretanto morre o seu pai, deixando a família em bastantes embaraços financeiros. Com intuito aparente de auxiliar a família um tio veio com a sua família instalar-se na mesma morada.

Como era de carácter pouco afectuoso, fez em pouco tempo de Margarida e da mãe menos que criadas, a quem tratava com dureza e desprezo.

Margarida que era muito sensível, sofria agonias cruéis não tanto por si mas por sua mãe, a quem amava com toda a força do seu coração.

Durante estes anos de martírio o Senhor começou a aparecer-lhe; ora com a Cruz às costas a caminho do calvário, ou então crucificado, vertendo sangue de todo o corpo martirizado.

Comeu a aceitar o seu sacrifício juntamente com o de Jesus. Já tinha grandes desejos de sofrer com Ele, julgando que todos recebiam os mesmos favores que ela.

Durou muitos anos este martírio da família, até que seu irmão atingiu a maioridade, tomou posse do que era seu e tudo mudou. Começou ele mesmo a administrar a casa,

Espírito Santo

(PENTECOSTES)

*Mistério dos mistérios! A Imensidade!
À vista dos homanos impenetrável!
Verdade que mais fulgura e sempre estável!
Glória do Céu e flor de Santidade!*

*Quem torna lumimosa a escuridade?
E traz à nossa mente o Deus amável?
A quem ajoelhamos? — Deus adorável
Que ao Céu nos chama p'ra toda a eternidade!*

*Misericórdia!... A luz da infinidade!
Manancial sem fim, inesgotável!
Amor Divino, varrendo a iniquidade!...*

*Pai—Filho—Amor! Trindade incomparável!
Queimai em nós, a vil indignidade!...
Dai-nos a vossa paz, dom inefável!...*

A. DIAS

(Continua na 3.ª página)

Movimento Paroquial

Baptizados

Dia 26 de Maio. — Manuel Cândido, filho de José da Silva Sá e de Maria de Lourdes da Torre Vieira, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Cândido Barbosa Sampaio e Beatriz da Silva e Sá.

— Manuel Alfredo, filho de Abílio Fernandes Alves e de Maria de Lourdes da Silva e Sá, do lugar do Feital. Foram padrinhos Alfredo da Silva e Sá e Maria da Silva Neiva.

— David, filho de David Martins dos Santos e de Maria Amélia Gonçalves Pereira, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Avelino Gonçalves Pereira e Maria Cândida Gonçalves Pereira.

Dia 7 de Junho — Maria Laura, filha de António Capitão Pires Carneiro e de Maria Laura Alves Capa, do lugar do Outeiro.

Dia 9 — José Jorge, filho de Manuel Jorge Guimarães e de Isabel Martins Jorge, do lugar de Santo Amaro. Foram padrinhos José Pires e Engrácia Martins Jorge.

Dia 13 — Maria Augusta, filha de João Capitão Braz e de Maria Cecília Matias de Sá, do lugar de Infesta. Foram padrinhos Manuel de Jesus Fernandes Gomes e Maria Augusta da Silva Sá.

— Maria Alexandrina, filha de Manuel Alípio Fernandes Gomes e de Jacinta Gonçalves do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Gustavo de Sande e Castro Martins de Carvalho e Joaquina de Jesus Martins de Carvalho.

— Maria Olinda, filha de Cândido Gonçalves Salgueiro e de Gracinda Moreira, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Manuel António Moreira e Palmira Moreira.

— Dia 16 — Maria de Fátima, filha de Manuel Martins e de Rosa Martins do lugar de São Fins. Foram padrinhos José Ribeiro Coutinho Júnior e Maria de Lourdes de Almeida Torres.

Casamentos

No dia 2 de Junho — Manuel de Jesus Luís Dias de S. Bartolomeu do Mar com Maria Gonçalves Pereira, desta freguesia, filha de Manuel Martins Pereira e de Maria Gonçalves.

No dia 15 de Junho — Moisés Pires Rodrigues, filho de José Rodrigues e de Cesaltina Pires, natural de S. Paio de Antas, com Emília de Almeida Gomes, filha de António Fernandes Gomes e de Deolinda Rodrigues de Almeida, natural desta freguesia. Desejamos a todos muitas felicidades.

Óbitos

No dia 7 do mês de Junho voou para o Céu a inocente Maria Laura Cepa Carneiro, de duas horas de idade, do lugar do Outeiro, filha António Capitão Pires Carneiro e de Maria Laura Alves Cepa.

No dia 11, no lugar de Santo Amaro, o inocente José Jorge Marques, de dois dias de idade, filho de Manuel Marque Guimarães e de Isabel Martins Jorge.

No dia 13, no lugar do Caniço, faleceu repentinamente, com 56 anos de idade, Maria Ribeiro Pereira Lima, solteira, filha de João Cirilo Pereira Lima e de Carolina Ribeiro Lima. Teve officios de corpo presente tendo assistido 10 sacerdotes.

Amigos do nosso Mensageiro

Da França

Pascoal Jorge de Azevedo
10 francos novos
Manuel Almeida Pereira de Barros
10 francos novos

Da Freguesia

Amadeu Martins Marques . 10\$00
Maria Alves da Cruz . . . 7\$50
Manuel da Cruz Sampalo . 10\$00
Amélia Gonçalves Gomes. 20\$00

Calendário Litúrgico

- 1 — Preciosíssimo Sangue de Jesus.
- 2 — Visitação de Nossa Senhora.
- 3 — Santo Ireneu.
- 4 — Santa Isabel—Rainha de Portugal.
- 5 — 1.^a Sexta-feira.
- 6 — 1.^o Sábado.
- 7 — 1.^o Domingo — comunhão colectiva dos Homens da Liga Eucarística—Adoração solene ao Santíssimo.
- 13 — Terço à tardê às 8,30, pelos ausentes.
- 18 — S. Camilo de Lelis.
- 19 — S. Vicente de Paulo.
- 20 — S. Ierónimo Emiliano.
- 22 — Santa Maria Madalena.
- 23 — Santo Apolinário.
- 25 — S. Tiago.
- 26 — Santa Ana.
- 27 — S. Pantaleão.
- 29 — Santa Marta.
- 31 — Santo Inácio de Loiola.

RIA se topar graça

Para distrair os malucos costumava o director dum manicómio dar-lhes jogos, consoante as preferências de cada um. E assim, havia os futebolistas, os nadadores, os ciclistas e mesmo aqueles que gostavam de cavalgar.

Certo maluco, a quem se mefera na cabeça a ideia de bom cavaleiro, montou um cavalo arisco, que imediatamente começou a correr desenfreadamente. Porque, na verdade, o doido não tinha jeito para cavaleiro começou a escorregar para as traseiras do animal. Ao ver que não conseguia manter-se em cima, e estando quase a cair pelas ditas traseiras, o maluco gritou para os companheiros: — Traçam-me outro cavalo, que este está-se a acabar.

O espertalhão e o padre

A mesa de um restaurant, onde já se encontravam três sujeitos, teve de se sentar um sacerdote. A certa altura, depois de esviados uns bons copos, começaram os três engraçados a divertir-se à custa dos padres e da religião.

Chegou a conversa a pontos tais que um deles—o que se julgava mais esperto—diz, voltado para o padre: — Olhe lá, senhor Abade, sabe dizer-me que distância há entre um padre e um burro?

Resposta do sacerdote:

— A distância entre um padre e um burro? E' conforme. Aqui é bem pouca. E' apenas a largura desta mesa.

Secção Feminina

A Oração

Uma das coisas que Jesus mais recomenda no seu Evangelho é a oração. Pedi, diz Ele, e recebereis; batei e abrir-se-vos-á. Sem oração não se salvará ninguém que tenha chegado ao uso da razão.

A oração é tão necessária para a vida da alma, como o alimento é para o corpo. Nós nada temos de próprio; estamos inteiramente dependentes de Deus. A oração é uma confissão da nossa fraqueza e a confiança na misericórdia de Deus. É um acto de humildade que nos torna agradáveis a Deus e que O move a compadecer-se de nós.

Ora Jesus Cristo ensina nos o meio para tornarmos eficaz a oração. Não basta orar, é preciso saber orar. A oração, não sendo feita como Deus quer, é-nos inútil ou até nociva.

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e ser-vos-á dado. (S. João, c. XV, v. 7). Quer isto dizer que só obtemos o que pedirmos se estivermos na graça de Deus! De contrário, a oração não é aceite. Além disso a oração tem de ser acompanhada da humildade, atenção, confiança e perseverança.

É Jesus que no-lo diz, e portanto não podemos duvidar da Sua palavra.

Se tivermos as devidas disposições podemos pedir tudo o que quisermos que tudo nos será dado.

É pela comunhão frequente que nós permaneceremos em Jesus e Ele em nós. Comunhão quer dizer união e esta só se obtém pelo estado de graça. Nós somos de Jesus e Jesus é nosso; Ele vive em nós e nós vivemos a sua vida. Por isso só os que vivem a sua Vida é que são d'Ele.

Nestas condições a nossa oração é eficaz, já porque nada pediremos que não seja glorioso para Deus e proveitoso para nós, já porque a oração subirá ao Céu incendiada em amor.

Pedimos o desapareço dos bens do mundo?

Pedimos a consolação do cumprimento do dever?

Pedimos a fortaleza necessária para resistir às tentações que nos assaltam?

Pedimos a conversão dos peccadores?

Tudo isso conseguiremos, porque

"Eis o Coração que tanto tem amado os homens,"

Continuação da 1.ª página

pôs a mãe e a irmã no lugar que lhes competia e a prosperidade começou novamente a bafejar a família.

Tinha então Margarida uns 17 anos e era cheia de vivacidade, possuindo todas as qualidades capazes de a fazerem um ídolo da sociedade em que vivia, e na qual foi recebida e festejada por grande número de admiradores. Seguiam-se festas a festas e Margarida entrou com todo o coração na sociedade mundana, mas neste tempo não perdeu em um só momento sequer a sua angélica pureza e teve sempre horror por tudo o que era pecado.

Recebeu muitas propostas de casamento mas a todas recusou. Houve pequenas imperfeições, sobretudo uma certa hesitação no cumprimento da sua promessa, mas nada mais.

No meio disto tudo sentia remorsos amargos. Convidada pelos amigos, obrigada pela mãe, tentada pelos divertimentos, levada por certos sentimentos ia infringindo o

estamos com Jesus e Ele está connosco; pedimos com Ele e Ele pede por nós ao Pai.

Eu sou a vida diz Ele, e vós sois os sarmentos. Os sarmentos não têm vida, nem dão fruto; se não estiverem unidos à videira. A seiva que circula na vide é a mesma que alimenta os sarmentos enquanto eles estiverem unidos à cepa.

Pois bem, estejamos sempre bem unidos a Jesus Cristo pela nossa fé inquebrantável, por um amor cada vez mais ardente, e sobretudo pela comunhão frequente e assim nós teremos tudo o que é preciso para a nossa santificação.

Jesus Cristo quis ficar no Santíssimo Sacramento por nosso amor e por nosso amor é que se une connosco. Podemos, pois ter plena confiança em que nos atenderá em todas as necessidades. Queremos luz em nossas dúvidas? Peça-mo-la e Ele no-la dará.

Estando junto de nós e até dentro de nós, deixará Ele de nos acudir, quando recorrermos a Ele? De maneira nenhuma! Porque àquele a quem se ama tudo se dá, e Jesus ama-nos porque nós vivemos na sua graça, isto é, no seu amor.

Esforcemo-nos por viver na graça de Deus para assim obtermos tudo aquilo que pedimos para glória de Deus e proveito da nossa alma.

propósito de não mais frequentar as festas do mundo.

A mãe desejava que aceitasse alguma das ofertas de casamento. Dizia-lhe que poderia obter dispensa do voto, prometia que iria viver com ela quando casasse. Esta era de todas a mais forte tentação, pois Margarida amava ternamente a sua mãe.

Quanto a ela, sentia cada vez mais viva a vocação religiosa mas hesitava.

Durava esta luta havia anos, até que por fim o amor de Jesus triunfou por completo. Margarida Maria fez com suma prudência os seus preparativos e entrou no convento da Visitação em Paray-le-Monial em 1671. Tinha 24 anos.

Ali o seu amor à oração e mortificação eram edificantes a ponto de a superiora lhe proibir passar certos limites. A sua obediência podia bem chamar-se heróica.

Todos a veneravam como santa; havia certos sinais exteriores que ela não podia evitar.

Eis o que nela se passava: O Senhor aparecia-lhe constantemente de maneira tão clara, tão íntima, que ela não podia separar-se da sua Divina presença. Via-O com os olhos da alma.

A alma de Margarida inundava-se de tanta consolação, que quase não podia suportar a felicidade que lhe enchia a alma. "O meu Senhor, — exclamava — não posso suportar tanta alegria; se me quereis dar mais aumentai as minhas forças!. Ao mesmo tempo pedia uma parte nas dores da sua Paixão. Mas Jesus respondeu-lhe: — "Por enquanto não; quero mostrar-te toda a doçura do meu amor!.

O Senhor ia preparando esta alma, purificando-a para mais tarde lhe enviar atrozes sofrimentos que ela recebe em transporte de amor, porque amar é sofrer pelo bem-amado.

Um dia o Senhor disse-lhe: "Eu sou puro e não posso suportar a menor mancha.. Outro dia vendo nela uma pequena vaidade, disse-lhe: "Que tens tu, pó e cinza, de que te possas gabar? De ti nada tens senão nada!.

Assim a ia purificando das mais leves manchas para a fazer a após-tola do Seu Coração, Oceano Infinito de Amor e de Pureza.

Imitemos Santa Margarida, purificando a nossa alma e abrasando o nosso pobre e miserável coração nas chamas do Coração de Jesus, fornalha ardente de Caridade.

Correio dos Ausentes

Maquela do Zombo, 13-6-63.

Senhor Abade:

Em primeiro de tudo peço-lhe a sua bênção, e espero que ao receber estas minhas quatro letras se encontre de boa saúde junto de todos os seus paroquianos que eu, com a graça de Deus e Nosso Senhor encontro-me de boa saúde.

Senhor Abade, hoje mesmo lhe escrevo para mais uma vez lhe agradecer o jornal, pois que só ele é que me vem dar alegria.

Senhor Abade, hoje mesmo, dia de Santo António, me encontro a escrever estas poucas letras para que vão dizer a essa terra que eu estou de saúde graças a Deus.

Senhor Abade, cá soube que aí chegaram rapazes que cá tinham combatido contra os terroristas, pois julgo que esses já estão salvos e eu ainda me faltam uns dias, mas espero que dentro em dois meses me encontrarei nessa terra.

Senhor Abade, por hoje, nada mais. Só lhe agradeço a sua generosidade.

Termino enviando os meus mais respeitosos cumprimentos, deste que se assina.

Manuel Alves da Cruz Viana



França "Vitry", 13-6-1963.

Rev.mo Senhor Abade:

Em primeiro de tudo os meus respeitosos cumprimentos e que esta minha carta vá encontrar V. Rev.^a de uma perfeita e feliz saúde, na companhia de todos os seus paroquianos; que eu na data presente fico bem felizmente, graças a Deus.

Senhor Abade, tenho a contar que cá tenho um colega da nossa querida freguesia que cá está a receber o nosso querido jornal. Ora eu fazia todo o gosto que V. Rev.^a mo enviasse também.

Eu cá estou em França, há 3 meses, aonde me custou muito em deixar a nossa querida freguesia, onde tenho a minha saudosa família.

Agora desejava ter ao menos o jornal da freguesia para eu saber as novidades e as notícias da terra.

Também junto desta mal notada carta envio a pequena quantia de 1.000 francos, para dar ao menos para as despesas.

E com estas poucas palavras passo a terminar, pedindo a Deus e a Nossa Senhora da Guia, paz para o mundo, sobretudo na nossa querida Pátria.

Mais nada tenho a dizer e cá me fico esperando ansiosamente o nosso querido jornal.

Recomendações para todos os nossos amigos da J. A. C.

Adeus e saúde para V. Rev.^a e também para todos os paroquianos.

Sou o filho querido dessa freguesia que assina por Manuel Almeida de Barros.

Até à próxima se Deus quiser.

Barros Manuel

Chantier — S. M. G. T.

Rue Georges Urbain à Vitry

Seine — France



Bouilly, 18 6-1963.

Rev.^{mo} Sr. Abade:

Há meses que me encontro cá em França. Hoje resolvi dar-lhe a saber que deixei essa linda terra por algum tempo mas espero dentro em pouco ir visitar a minha família e a nossa linda igreja que me lembra a todos os instantes. Estou a frequentar a missa todos os domingos e dias santos de guarda, e ai daqueles que assim não fazem, seguindo o mundo com todas os seus encantos, prazeres e vaidades!

Será feliz quem segue as suas máximas? Não, não é feliz... As máximas do mundo são contrárias às do Evangelho; o espírito do mundo opõe-se ao Espírito de Cristo! Ninguém pode servir a dois Senhores, diz Cristo Senhor Nosso! E fora de Deus não há felicidade! Fizeste-nos para Vós ó Deus, e o nosso coração está inquieto, não está sossegado enquanto não descansar em Vós, exclama Santo Agostinho!...

Vede e meditai pais e mães de família, como eu também o sou!

Vejamos os nossos filhos assim como a nós mesmos! Ensinemo-lhes a Doutrina de Cristo! Nesta terra que eu estou a igreja é pequenina mas torna-se grande! Vão apenas 10 ou 15 pessoas à missa.

A outra gente não pode ir pois que vem tarde do cinema e do teatro e não tem tempo para ir à Santa Missa. E porquê? Porque o demónio já lhes tomou posse da ideia, e amanhã toma-lhes conta da alma. Como nos havemos de corrigir, como havemos de amar a Cristo Senhor Nosso? Será indo ao teatro e ao cinema; ir para as tabernas, chegar a casa e espancar a mulher os filhos? Pensemos no dia de amanhã! Pensemos na eternidade!

Senhor Abade, o que deixo dito não é para me fazer mais do que os outros. E' apenas um desabafo da minha alma, ao ver as misérias deste mundo e a cegueira da maior parte das almas. Quanto agradeço a Deus o ter sido educado na Sua Lei e ter o seu Santo temor!

Com isto vou terminar ficando com saudade da minha linda freguesia e enviando para V. Rev.^a os meus respeitosos cumprimentos.

Fico esperando que V. Rev.^a me envie o lindo Mensageiro do Belinho pois desde que vim ainda o não vi.

Juntamente envio 10 novos francos para o dito Mensageiro.

De V. Rev.^a humilde paroquiano

Pascoal Jorge de Azevedo